

cinquenta anos.
II. Inseticida.

Considera-se, no Rio, definitivamente resolvida a escolha do novo titular da pasta do Trabalho

NOTINHA POLITICA

OS PERUS DA EXPOSIÇÃO

O povo de S. Paulo ficou, ontem à tarde, meio atordoado pela reportagem publicada em alguns vespertinos, a propósito do suposto massacre dos perus da Exposição. Não era para menos! Um perigoso grupo de estudantes mascarados teria assaltado o Parque da Água Branca, roubando, na calada da noite, inofensivos e preciosos animais que, no interesse da avicultura nacional, ali se encontravam. Mas ainda: teriam liquidado nazifascistas suas vítimas, devorando-as logo depois, sem consideração pelo avultado prejuízo decorrente de tal façanha. Deve tranquilizar-se o povo paulista. Esse vandalismo, essa subversão ao benemerito interesse dos criadores pela pecuária nacional, certamente não foram praticados pelos estudantes da nossa gloriosa Faculdade de Direito, cheia de tradições do mais elevado espírito. Os perus da Exposição estão, seguramente, vivos.

Os estudantes, que muitas vezes arriscaram a própria pele em paradas difíceis, não iriam agora entregar-se a uma expedição punitiva contra inofensivas aves, criadas à custa de inestimáveis cuidados e sacrifícios daqueles que no momento procuram contribuir, cada qual em seu setor, para o aumento e a melhoria da produção nacional. Os perus da Exposição devem estar em lugar seguro, com suas medalhas. Morreram — é óbvio — outros menos qualificados e não os que foram tirados da Água Branca. Quando menos se esperar, os legítimos representantes da diversidade estudantil, sem maiores prejuízos e sem que os criadores tenham a lamentar um acontecimento que, seria — se verdadeiro — um insulto à avicultura nacional e uma humilhação para a velha e querida escola do largo de S. Francisco.

MONSIEUR BERGERET

Confirmado o convite feito ao sr. Armando de Arruda Pereira para a vaga deixada no Ministério pelo sr. Morvan Dias de Figueiredo — O sr. Arruda Pereira deverá assumir o importante posto em princípios de novembro — Nova derrota dos intervencionistas, que pleitearam publicamente a nomeação do sr. Cyrillo Junior — Os macedonios ameaçam deixar o P.S.D., aderindo à U.D.N., ao P.R. ou ao Partido Democrata Cristão — Seria organizada, pelos remanescentes do intervencionismo, uma derradeira ofensiva contra o ministro Adroaldo Mesquita da Costa

O Pará, Minas e o Rio Grande do Norte são, no momento, as três pontas do triângulo político que vêm prendendo as atenções do país. Em Belém, as ruas estão sendo policiadas por patrulhas do Exército e os parlamentares da oposição — a despeito das garantias asseguradas pelo governo — continuam a receber intimidações.

Em Minas, a Ala Liberal do P.S.D. continua sob ameaça de expulsão, ao passo que começam a afluir a Belo Horizonte, em massa, os participantes da Convenção Nacional do Partido Republicano, a ser instalada depois de amanhã. Em Natal, ao que parece, desfalecem as esperanças de um acordo eleitoralista, que envolveria elementos da U.D.N. e do P.S.D., em torno da candidatura do sr. João Câmara à sucessão do sr. José Varela. O conchavo, negociado pela bancada potiguar da U.D.N., no Rio, foi repellido pelos udenistas do extremo Nordeste.

Além desses temas, há outro que nas últimas horas voltou a ter atualidade: a pasta do Trabalho. Depois de alguns dias de notícias sem importância sobre a indicação do sucessor do sr. Morvan Figueiredo, surgiram ontem informações de valor inquestionável.

O SR. ARRUDA PEREIRA ACEITARA?

A principal dessas informações é, evidentemente, a que, procedente do Rio, confirma o convite feito ao sr. Armando de Arruda Pereira para assumir a importante função vaga no governo da República. O sr. Arruda Pereira, que se encontra nos Estados Unidos, teria aceito e estaria pronto a assumir o posto que o aguarda, no Ministério, logo depois de seu regresso ao país, em princípios de novembro.

Se verdadeira, como parece, esta notícia, outra verdade decorre em consequência: a nova e estrondosa derrota dos intervencionistas de S. Paulo que, imprudentemente, pleitearam, do modo público, a nomeação do sr. Cyrillo Junior.

SERIA CRISE AMEAÇA O P. S. D.

Essa derrota, que era, aliás, inevitável em face da falta de credencial e de prestígio dos postulantes, acarretará, segundo informa a imprensa carioca, uma seria crise no próprio PSD. De fato, o sr. Ma-

Deputado Eduardo Duvivier

Seguiu ontem, para o Rio Grande do Sul, onde visitará em Bagé e, em Santana do Livramento, as Exposições Agropecuárias, o deputado federal Eduardo Duvivier.

Interpelado pela reportagem, declarou o deputado Eduardo Duvivier que, a convite de inúmeros ruralistas gaúchos, realizará palestras sobre o Partido Ruralista Brasileiro, que se está organizando.

Belém patrulhada por forças federais

BELÉM, 7 (Assapress) — O comandante da Região enviou ao ministro da Guerra o seguinte telegrama:

"Comunicação n.º 1.º, em que a imprensa local noticia a ocupação da cidade por forças federais. Esclareço serem inverídicas tais notícias. Apenas patrulhas da Polícia e do Exército, depois de entendimento prévio deste comando com a Secretaria da Segurança, executam o patrulhamento em locais diversos com o objeto de manter a ordem pública e de prestar defesa da cidade. A cidade está em absoluta calma e entregue à responsabilidade da Polícia."

cedo Soares, desesperado pela série de insucessos que vem cobrindo de crepe o seu mandato na presidência estadual do PSD, não se dá conta de que seus amigos consideram falta de apoio do gal. Dutra, estaria disposto a

dar um passo decisivo, aderindo ao PR ou então à UDN paulista.

A ameaça que pesa sobre o PSD é grave, no momento. Não se cria, porém, em que os dirigentes nacionais do partido majoritário estão impressionados. Segundo é voz corrente na Capital da República, entendem os referidos dirigentes que a saída do sr. Macedo Soares e seus amigos salutaristas do partido do peso da antipatia popular que cerca, no momento, as hostes macedonias em São Paulo.

Consumada a dissidência, os possedistas culdariam de reorganizar a seção paulista com elementos de mais prestígio e sem a soma de incompatibilidades que imobiliza a facção dos sr. Costa Neto, Cyrillo Junior, Novelli Junior e outros líderes da oposição sistemática.

O problema principal dos macedonios não é, todavia, sair do PSD. Isto é fácil de resolver. O difícil é encontrar um partido que os receba, a todos. Muitos deles estão na "lista negra" da UDN, outros na do PR. Já houve quem pensasse no PST do sr. Vitorino Freire. Parece

que a legenda mais atrante seria a do Partido Democrata Cristão, que não recusa adesões.

CONTRA O SR. ADROALDO COSTA

Nem todos os macedonistas estão, porém, dispostos a mudar de bandeira. Alguns deles entendem que nem tudo está perdido, com o malogro da campanha pela pasta do Trabalho, (Conclui na 4.ª página)

Cassado o mandato de um vereador de Jacaré

PERTECENCIA AO P. R. O SR. MARTINHO MACIEL

JACARÉ, 7 (Do correspondente) — A Câmara Municipal desta cidade, por maioria de votos, em sessão ordinária realizada, cassou o mandato do vereador Martinho Maciel, eleito pela legenda do P. R., por ter infringido o parágrafo único do art. 25 da lei n.º 10, de 18-9-37, e o art. 118 do Regimento Interno.

NA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

Comissão de Planejamento de Saúde, Higiene e Assistência

Projeto de lei regulamentando o art. 13.º de Constituição do Estado — Serão transferidos do Palácio Nove de Julho todas as repartições estranhas ao Legislativo — A Ordem do Dia da sessão de ontem — Oradores

A sessão de ontem da Assembleia Legislativa foi aberta sob a presidência do sr. Lincoln Feliciano. Aprovada a ata da sessão anterior e lido o expediente do dia, foi dada a palavra ao sr. Cunha Bueno, que se ocupou da equiparação de ordenados dos funcionários da E. F. São Paulo-Goiás aos dos da Cia. Paulista de Estradas de Ferro. Diz que muitos dos empregados da primeira ferrovia estão abandonando o serviço em vista do reduzido ordenado que recebem. Faz um apelo aos diretores da Cia. Paulista, para que atendam os justos reclamos dos que trabalham no Rio das Pedras, chegando isso a tal ponto que, funcionário para ali nomeados são forçados a residir em outras localidades. O orador seguinte foi o sr. Olivélio Matias, que se reportou a um discurso que há dias pronunciara, sobre a necessidade urgente de ser construída uma ponte em Mogi-Guaçu.

ORDEN DO DIA

Passando-se à Ordem do Dia, foram aprovados:

Em 2.ª discussão o projeto de lei n.º 224, de 1948, apresentado pelo deputado Cunha Bueno, dando aos professores da Escola Oficial de Transito as mesmas atribuições conferidas aos peritos examinadores desta Escola, no que se refere aos exames de metrômetro. Pareceres n.ºs 759, de 1948 e 1332, de 1948, da Comissão de Constituição e Justiça, respectivamente favoráveis ao projeto de lei e favorável à emenda.

Requerimento n.º 1.321, de 1948, apresentado pelos deputados Sebastião Carmeiro e padre Carvalho, propondo que a Mesa legislativa e o sr. o sr. bispo de Montes Claros os sentimentos de vivo contentamento desta Assembleia e os votos de congratulação por eleva-

ção à dignidade episcopal do pe. Antônio de Almeida Moraes Junior, vigário de Guaranápolis.

EXPLICAÇÃO FÉRENA

Terminada a Ordem do Dia, vai a tribuna o sr. Juvenal Savon, que pronuncia um novo discurso sobre as arbitrariedades que estariam sendo praticadas por autoridades locais em Santo Amaro.

O orador seguinte foi o sr. Vicente de Paula Lima, que justifica uma indicação, solicitando a construção de uma ponte sobre o rio Sapucaí, na estrada de rodagem, que liga São Joaquim da Barra a Franca.

COMISSÃO DE PLANEJAMENTO DE SAÚDE

Pela Mesa da Assembleia foi apresentado ontem o seguinte projeto de lei: "Art. 1.º — Fica criada, sob a denominação de 'Comissão de Planejamento de Saúde, Higiene e Assistência', uma comissão permanente, composta por membros de todas as comissões e subcomissões da Assembleia Legislativa, com o objetivo de estudar e propor medidas para a melhoria da saúde pública do Estado."

Entregue ao governador do Estado uma mensagem do sr. Valter Jobim

Esteve ontem nos Campos Eliseos o deputado gaúcho Gabriel Pedro Moacir

A fim de entregar ao governador Adhemar de Barros uma mensagem do sr. Valter Jobim, governador do Rio Grande do Sul, esteve ontem no Palácio dos Campos Eliseos o deputado Gabriel Pedro Moacir, antigo prefeito de Porto Alegre, que manteve com o chefe do Executivo paulista uma conversa de cordial e franca natureza.

(Conclui na 4.ª página)



HOMENAGEM AO EXMO. SR. MORVAN DIAS DE FIGUEIREDO

A Associação Comercial de São Paulo e a Federação do Comércio do Estado de São Paulo, associando-se às justas homenagens que serão prestadas ao exmo sr. Morvan Dias de Figueiredo, ex-ministro do Trabalho, pelas Federações Sindicais e Entidades de Classe, convidam os elementos representativos do comércio a aderirem ao almoço que lhe será oferecido no dia 9, no próximo sábado, às 13 horas, nos salões do Triunfo.

Convidam ainda o comércio em geral e o povo paulista a comparecerem ao desembarque do digno homem público, na Estação "Presidente Roosevelt", hoje, sexta-feira, às 9 horas e 50 minutos.

As adesões para o almoço poderão ser dadas na sede destas entidades, Viaduto Boa Vista, 67 — 11.º andar — Telefone 3-1112, ramal 22.

DECIO FERRAZ NOVAES
Presidente da Associação
Comercial de São Paulo.

JAIR RIBEIRO DA SILVA
Presidente em exercício da
Federação do Comércio do
Estado de São Paulo.

Fatos & Boatos

VISITARAM O SR. CESAR VERGUEIRO

* Interpreta-se como de relevante significação política a visita que fizeram, na tarde de ontem, ao sr. Cesar Vergueiro, secretário da Justiça, os deputados do P.S.D., Sebastião Carneiro, Luiz Augusto de Matos, Antonio Vieira Sobrinho, Olivélio Costa e Cunha Bueno. Tratar-se-ia de entendimentos no sentido de dar efetividade à tarefa atribuída ao secretário da Justiça de coordenar a política bandeirista. Aqueles deputados mantiveram demorada conversa com o sr. Cesar Vergueiro, em seu gabinete.

REALIDADE ESTADUAL

* A proposta orçamentária para 1949, continua mercando a atenção máxima da Comissão de Finanças e Orçamento. E, segundo temos apurado, seus membros se inclinam, com raras exceções, a condizer ao Executivo os meios necessários para a consecução do equilíbrio orçamentário. A esse propósito, tivemos ensejo de ouvir de um membro da Comissão de Finanças de "fora de qualquer 'partido-político' político, devemos atentar para a realidade estadual".

INCIDENTE COM UM DEPUTADO

Houve, ontem, um pequeno incidente com o deputado Nelson Fernandes e um delegado da Ordem Política e Social. O deputado trabalhista havia levado à Assembleia numerosas pessoas, inclusive comunistas reconhecidos, os quais, à saída não se teriam portado convenientemente, sendo alguns delas detidos pela autoridade. O sr. Nelson Fernandes pretendeu impedir a ação da polícia, embora a detenção se tenha verificado fora dos limites do Palácio Nove de Julho.

FLAGRANTES da Assembléia

A praga

Após dois dias em que passou descansando na sua chacara, compareceu à sessão de ontem o sr. Lino de Matos. Voltou triste, com o cabelo grisalho. Muita gente pensou que aquela tristeza fosse consequência da falta de serviço, da aposentadoria forçada em que se encontra o ardoroso subleitor da bancada do PSP. Preocupado, o sr. Castro Carvalho foi consolar seu amigo:

— Olhe aqui, Lino, esse marinho do plenário vai acabar logo. Deixe eu ter umas folgas, que venho pôr fogo na canjica com os meus apurados... e você entrará em ação valentemente.

E o sr. Lino de Matos:

— Não é o que você pensa. Minha tristeza nada tem a ver com a Assembleia...

— Que houve?

— Imagine você que caiu uma terrível chuva de pedras em minha chacara, só na minha, unicamente na minha, destruindo os vinhedos que começavam a enfiar-se...

— Mas foi só na sua chacara? perguntou intrigado o sr. Castro Carvalho.

— Só nela, respondeu o sr. Lino de Matos.

O sr. Castro Carvalho violento:

— Isso é sério, muito sério! E você diz que nada tem a ver com a Assembleia! Pois não vê que é praga da oposição?

Sem necrologio

O sr. Queiroz Teles oferecerá uma palestra a vários amigos em Mogi-Mirim. Distribuiu convites, garantindo a boa qualidade dos peixes. Muitos prometeram ir, mas o sr. Joviano Alvim fez esta advertência:

— Vou se você prometer não fazer o necrologio dos peixes...

Pontificando

O sr. Souza Martins ocupou ontem a tribuna para falar sobre a construção de uma ponte em Araçatuba. Disse o sr. Anísio Moreira:

— Essas coisas só acontecem na UDN.

— Que coisas? indagou o sr. Luiz Liarie.

— Veja só: o efetivo é Igreja, mas o supranente... é pontífice...

Homenagem ao sr. Morvan Dias de Figueiredo

As Federações Sindicais e Entidades de classe representativas do Trabalho, Indústria e Transportes de São Paulo oferecem, amanhã, às 13 horas, um almoço no Triunfo, ao sr. Morvan Dias de Figueiredo, expressando-lhe, assim, o seu reconhecimento à patriótica ação, à frente do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, de devotamento à política de paz social e de harmonia entre empregados e empregadores, empreendida pelo governo do eminente General Gaspar Dutra.

S. Excia., para participar dessa homenagem, chegará a São Paulo hoje, às 9,50 hs. da manhã.

Convida-se o povo paulista a comparecer ao seu desembarque, na Estação Roosevelt.

As adesões para o almoço podem ser dadas nas sedes das entidades mencionadas abaixo:

Federação das Indústrias do Estado de São Paulo

Confederação Nacional dos Trabalhadores da Indústria

Federação das Empresas de Transportes Rodoviários do Sul do Brasil

Federação dos Empregados no Comércio, no Estado de São Paulo

Federação dos Contabilistas do Estado de São Paulo

Federação dos Trabalhadores nas Indústrias da Fiação e Tecelagem do Estado de São Paulo

Federação dos Trabalhadores nas Indústrias de Alimentação no Estado de São Paulo

Federação dos Trabalhadores nas Indústrias do Vestuário

Federação dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico no Estado de S. Paulo

Federação dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção e do Mobiliário do Estado de São Paulo

Federação dos Trabalhadores nas Indústrias do Papel, Papelão e Cortiça, do Estado de São Paulo

Centro das Indústrias do Estado de São Paulo

DÁ SALDO HA MAIS DE MEIO SÉCULO-

Em regime contínuo de saldo há 55 anos, a Sorocabana jamais deu "deficit". Sua evolução econômica e técnica é impressionante: em 1872 foi fundada como Cia. Sorocabana; em 1892 fundindo-se com a Itana, formou a Cia. União Sorocabana - Itana, e deu quase 3.200 contos de renda, deixando saldo. E com saldo passou à administração federal em 1904; depois para o Estado e em 1907 para a Sorocabana Railway Co.; dando saldo crescente retornou ao Estado em 1919. Sua renda bruta foi aproximadamente de 558 milhões em 1947 e ultrapassará 600 milhões em 1948



E, REAPARELHADA, MAIS PRODUIRÁ!

Traçada e construída para aproveitamento de uma das zonas mais ricas e de maior futuro do Estado, a Sorocabana é hoje a principal ferrovia paulista e oferece serviços cada vez melhores a preços sempre reduzidos. As Apólices Ferroviárias destinam-se a torná-la ainda maior, mais eficiente e mais útil à nossa gente

APÓLICES FERROVIÁRIAS DO ESTADO DE SÃO PAULO

garantidas pelo Tesouro do Estado, rendem juros altamente compensadores, pagáveis mensalmente, e asseguram magnífico e sólido emprego de capital

PROCURE UM CORRETOR DA BOLSA DE VALORES E TOME PARTE NO NEGÓCIO MAIS REMUNERATIVO E SEGURO DO MOMENTO!

"A defesa sanitária da produção agrícola merece toda a atenção dos poderes públicos, porque diz respeito à alimentação popular"

Em sua palestra de ontem, o governador Adhemar de Barros abordou o problema da luta contra as pragas da agricultura — O algodão, seus inimigos e a sua defesa — A citricultura — Defesa dos grãos alimentícios — A luta contra a saúva

Falando ao povo paulista, o governador Adhemar de Barros abordou, em sua palestra de ontem, aspectos do abastecimento alimentar da população paulista, e em especial o combate à broca do café.

O PROBLEMA DA ALIMENTAÇÃO

Inciciando sua palestra, disse o chefe do Executivo paulista: "O desenvolvimento da população é um imperativo decorrente das necessidades contemporâneas do abastecimento alimentar, e os governos não podem mais manter-se alheios ao problema da alimentação, sob pena de comprometer a saúde da população. De fato, não é mais possível admitir-se o abastecimento da população sem a preocupação da alimentação, que é a base da vida social. O problema da alimentação é, portanto, um problema de ordem política, econômica e social. Deve-se, portanto, procurar interligar-se das verdadeiras condições de vida dos governados, indo conhecê-los de perto, trabalhando diretamente com as suas dificuldades, com os seus problemas, com as suas lutas, com os seus anseios, enfim, com a sua vida, sob todos os aspectos."

COMBATE ÀS PRAGAS

Para muitos, as questões relacionadas com o combate às pragas e doenças, podem ser resolvidas dentro de normas comuns. Ouvindo os vários discursos proferidos no auditório da Assembleia Legislativa, de outros centros de população, mais uma vez se impõe a impressão de que não há maiores dificuldades no tratamento de suas culturas. Todos sabem lutar contra as pragas. Sulfatam as suas culturas de tomate, de videiras, de batatinha, de hortaliças e até de flores. Sulfatam, para eles, o sítio de qualquer planta, contra qualquer praga ou doença, e pouca coisa mais deve ser feita nesse terreno. Para muitos agricultores, os tratamentos contra pragas e doenças das plantas constituem, por muito tempo, uma novidade, uma espécie de luxo desnecessário, ou uma exibição de modernismo extravagante. Ainda também não faz muito tempo que se produziu a revolução na agricultura, e a generalização do emprego da adubação mineral e dos processos de enxertia como imposição das exigências de maior rendimento das diversas culturas. Exploramos, portanto, o interessante — os progressos que se verificam no setor da defesa das plantas e dos produtos agrícolas. Não se falando nas medidas de quarentena, de restrições ao trânsito e ao comércio de produtos vivos e das partes vivas de vegetais, nem nas medidas de combate propriamente ditas, merecem destaque realças na descoberta de novos meios de aplicação de inseticidas e fungicidas em que são empregados todos os recursos modernos da técnica, seja o aerossol, seja o avião ou o autômetro, com o emprego de meios engenhosos e aparatosos mecânicos. Vem os pesquisadores verificando a ação cada vez mais específica dos inseticidas e fungicidas, principalmente os de natureza orgânica, e constitui objetivo de seus estudos a possibilidade de controle e simultâneo das diferentes pragas que atacam uma mesma planta. O problema oferece aspectos de-

ja estava sujeita a um regime normal de tratamento de inseticidas, encontrou na "tristeza" um mal de terríveis consequências, o qual vem sendo objeto dos estudos conjugados de diversas dependências técnicas oficiais. Até agora, parece que o recurso contra essa doença consiste na substituição dos "cavalos" empregados nos nossos laranjais. Convm lembrar que esse mal está afetando praticamente a citricultura mundial, pois, foi verificado em diversos centros citrícolas do mundo. As demais pragas das frutas cítricas são praticamente controladas. Convm d'stincar a luta de vários anos contra um foco da "escama vermelha dos Citrus" que, encontrado em certo ponto do Estado, foi circunscrito em tempo e maneira por muitas razões, desde as que dizem respeito à sua eficácia e ao seu custo, até aquelas relacionadas com a segurança pessoal e material, porque esse fungicida é inflamável e explosivo. Como consequência da ação oficial, foram adotadas as instalações existentes e construídas muitas novas, todas para possibilitar o emprego de um novo fungicida: o brometo de metila, cuja aplicação se recomenda por muitas razões: volatiliza-se rapidamente, não tem instalação fixa, é altamente tóxico para todos os insetos até agora combatidos, é praticamente insolúvel na água, é dotado de grande poder de expansão, não é absorvido nem deixa traços nos produtos tratados, e é dotado de grande estabilidade química, é inofensivo e inexplorável, e de fácil aplicação, não afeta a germinação das sementes e é tolerado pelas plantas quando usado nas dosagens recomendadas, é econômico em função

das quantidades empregadas e, embora tóxico para os homens e animais superiores, essa desvantagem pode ser facilmente controlada pela técnica da sua aplicação."

A LUTA CONTRA A SAÚVA

Abordando, em seguida, a questão da luta contra a saúva, disse o governador: "Já vem de longe e é um problema nacional a luta contra a saúva. Esta terrível formiga cortadeira tem roubado o fruto do suor e de muito trabalho dos brasileiros de todos os cantos da pátria. Muitos formicidas foram aplicados, mas não tiveram o efeito desejado. O que havia, até há bem pouco tempo, deixara muito a desejar. O fumigante geralmente empregado era o bisulfeto de carbono, cuja contraindicação é inibida por muitas razões, desde as que dizem respeito à sua eficácia e ao seu custo, até aquelas relacionadas com a segurança pessoal e material, porque esse fungicida é inflamável e explosivo. Como consequência da ação oficial, foram adotadas as instalações existentes e construídas muitas novas, todas para possibilitar o emprego de um novo fungicida: o brometo de metila, cuja aplicação se recomenda por muitas razões: volatiliza-se rapidamente, não tem instalação fixa, é altamente tóxico para todos os insetos até agora combatidos, é praticamente insolúvel na água, é dotado de grande poder de expansão, não é absorvido nem deixa traços nos produtos tratados, e é dotado de grande estabilidade química, é inofensivo e inexplorável, e de fácil aplicação, não afeta a germinação das sementes e é tolerado pelas plantas quando usado nas dosagens recomendadas, é econômico em função

terra removida, podendo, entretanto, encontrar-se frequentemente grande número delas fora dessa área. Na época da chuva, essas "panelas" são mais superficiais, podem localizar-se de 30 centímetros a 1 metro e meio de profundidade; na seca, aprofundam-se mais, chegando a alcançar até 4 metros, conforme a natureza do terreno."

DEFESA DOS GRÃOS ALIMENTÍCIOS

Continuando, disse: "Um outro aspecto muito interessante da defesa da produção agrícola vem nos trabalhos de expurgo dos grãos alimentícios. O que havia, até há bem pouco tempo, deixara muito a desejar. O fumigante geralmente empregado era o bisulfeto de carbono, cuja contraindicação é inibida por muitas razões, desde as que dizem respeito à sua eficácia e ao seu custo, até aquelas relacionadas com a segurança pessoal e material, porque esse fungicida é inflamável e explosivo. Como consequência da ação oficial, foram adotadas as instalações existentes e construídas muitas novas, todas para possibilitar o emprego de um novo fungicida: o brometo de metila, cuja aplicação se recomenda por muitas razões: volatiliza-se rapidamente, não tem instalação fixa, é altamente tóxico para todos os insetos até agora combatidos, é praticamente insolúvel na água, é dotado de grande poder de expansão, não é absorvido nem deixa traços nos produtos tratados, e é dotado de grande estabilidade química, é inofensivo e inexplorável, e de fácil aplicação, não afeta a germinação das sementes e é tolerado pelas plantas quando usado nas dosagens recomendadas, é econômico em função

Assuntos árabes

O CASO DA PALESTINA

— XXV —

"A justiça humana e a justiça divina"

Apenas vinte dias se passaram, desde que foi anunciado o novo movimento, o mediador da ONU, na Palestina, Conde Bernadete, não parece que já passaram anos, dando que já cometido esse bárbaro crime, porque não se fala mais no assassinato, mas se procuram os criminosos, e não poucos os responsáveis por esse ato cruel que não foi atentado pessoal, mas um crime coletivo, praticado pelo povo de Israel, contra todos os judeus. Uma missão foi enviada, em Jerusalém, por intenção do Conde, para o seguro de 100 mil dólares e tudo que foi feito e o que se fez, também, com relação a esse assassinato, para a descoberta dos criminosos, e a punição de uma farsa vergonhosa, destinada a enganar a opinião pública mundial e a consciência da humanidade inteira que não resiste pela cartilha do alibiismo. Quando se pergunta ao Conde Bernadete, por que os jornais e os telegramas afirmaram, por completo, sobre esse crime universal? Essa gente cãida achou, uma resposta fácil, ao constatar que os judeus apuraram a maioria das provas de publicidade e, sendo o Estado de Israel, o indubitável responsável, pelo assassinato, não lhes convinha prolongar mais o noticiário sobre o acontecimento, mas pelo contrário, interessava-lhes esquecer o crime, sob o peso manto do esquecimento. Os criminosos, neste crime, como em muitos outros, podem escapar à ação da justiça humana, mas não escaparão à ação da justiça divina, cuja castigo e vingança não implicarão. Por essa justiça

XIX Convenção do Congresso Médico Homeopático Pan-Americano

Com a participação de delegados de quase todas as repúblicas do continente americano, de alguns países europeus, médicos e farmacêuticos homeopatas nacionais e sob os auspícios da Associação Paulista de Homeopatia, realizou-se em São Paulo, em 13 de maio, a XIX Convenção do Congresso Médico Homeopático Pan-Americano. Esse encontro terá como presidente de honra o gal. Eurico Gaspar Dutra, e o seu diretor será assim constituído: presidente, Amaro Azevedo, Rio de Janeiro; vice-presidente, Smith, Glendale, Estados Unidos da América do Norte; diretores regionais: São Paulo: Faiva Ramos, presidente da Associação Paulista de Homeopatia; Alfredo Di Verri, A. Brumman e A. Farmaceutica Helena Nilton. A sessão solene de instalação do Congresso Médico Homeopático Pan-Americano, terá lugar no dia 13, às 20h, no salão nobre da Federação das Indústrias, à rua 15 de Novembro, 144, 146, onde, durante a cerimônia será presidida pelo governador Adhemar de Barros.

EXPURGO DE TRIGO

Em seguida, alude o sr. Adhemar de Barros à cultura do marmeleiro, que constitui recurso constante e especialmente valioso para todos os insetos até agora combatidos, é praticamente insolúvel na água, é dotado de grande poder de expansão, não é absorvido nem deixa traços nos produtos tratados, e é dotado de grande estabilidade química, é inofensivo e inexplorável, e de fácil aplicação, não afeta a germinação das sementes e é tolerado pelas plantas quando usado nas dosagens recomendadas, é econômico em função

Chega hoje a São Paulo o sr. Morvan Dias de Figueiredo

A totalidade da representação sindical do nosso parque manufatureiro prestar-lhe-á diversas homenagens. Chegará hoje a São Paulo, pelo Cruzeiro do Sul, às 10 horas da manhã, na estação "Roosevelt", o sr. Morvan Dias de Figueiredo, ex-titular do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio. As entidades representativas e as federações sindicais de trabalhadores industriais, comerciais e transportadores, prepararam-lhe carinhosa recepção, pois o sr. Morvan Dias de Figueiredo, à frente do Ministério do Trabalho, desenvolveu uma política de harmonia e de conciliação das classes e proporcionou um ambiente de paz social que beneficiou o país. Assim, a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, Confederação Nacional dos Trabalhadores da Indústria, Federação das Empresas de Transportes Rodoviários e Ferroviários, Federação dos Empregados no Comércio, no Estado de São Paulo, Federação dos Contabilistas do Estado de São Paulo, Federação dos Trabalhadores nas Indústrias de Alimentação no Estado de São Paulo, Federação dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico do Estado de São Paulo, Federação dos Trabalhadores nas Indústrias de Construção e do Mobiliário do Estado de São Paulo, Federação dos Trabalhadores das Indústrias do Papel, Papelão e Cortiça do Estado de São Paulo, Centro das Indústrias do Estado de São Paulo, Associação Comercial de São Paulo e Federação do Comércio de São Paulo convidam o povo paulista a receber o sr. Morvan Dias de Figueiredo, prestando-lhe uma significativa homenagem.

Penetrante e destruidor o nebulizante líquido para combater e exterminar a "broca" de café

O engenheiro Max Lothar Hess, presta declarações ao JORNAL DE NOTÍCIAS acerca desse novo invento

Apresentando essa invenção de um novo aspecto nos trabalhos de combate à "broca" precisamos ouvir a palavra do sr. Max Lothar Hess, colaborador do seu descobridor professor Leonidas de Toledo Piza, catedrático de Química Analítica da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, que após alguns relatórios em virtude de não querer fazer propaganda da invenção que se acha — como nos disse — em fase experimental, opinou: RESULTADOS SATISFATORIOS — "O professor Leonidas de Toledo Piza, além de professor da Escola Politécnica, é, também, um adiantado lavrador nos municípios de Guarantã e Garça, e, por isso mesmo, um estudioso dos problemas que afligem a nossa lavoura. Considerando a "broca" como a maior inimiga da nossa economia, iniciou uma série de estudos que lhe desse uma conclusão satisfatória para eliminar esse mal. Foi assim que descobriu essa associação química que está dando resultados ótimos e satisfatórios com as suas pulverizações."

Mesmo de folga, as autoridades policiais devem tomar conhecimento dos crimes que se pratiquem sob suas vistas

Em portaria anteontem baixada, o secretário de Segurança Pública determina que as autoridades intervenham em quaisquer ocorrências, ainda que as mesmas não se enquadrem na competência das delegacias a que pertencam

"Pondo fim ao sistema que se há muito vigora na Polícia, de um agente de autoridade, mesmo em serviço, só tomar conhecimento do fato que se enquadrasse na competência da delegacia a que pertence, o sr. Nelson de Aquino, secretário da Segurança Pública, assinou, anteontem, a seguinte portaria: "O secretário de Estado dos Negócios da Segurança Pública, usando de suas atribuições legais, e considerando que a Polícia deve ser havida como um só todo na organização estatal, perfeitamente aparelhada para desempenhar a sua alta missão de velar, continuamente, pelo bem-estar social; considerando que a boa ordem da coisa pública depende, em grande parte, da diligência com que agem os agentes da autoridade, conhecendo, com presença e oportunidade, das infrações penais que se cometam sob suas vistas ou que em primeiro lugar cheguem ao seu conhecimento; considerando que, atualmente, de acordo com o sistema de trabalho que vem sendo observado há tempos, um agente da autoridade — civil ou militar — mesmo em serviço, só toma conhecimento de ocorrência que se enquadra na competência da delegacia a que pertence, o que dificulta, senão mesmo prejudica, em muitos casos, a punição do culpado, concorrendo, por igual, para a impunidade dos delinquentes e contravenções, com evidente prejuízo para a coletividade e para a Justiça; considerando que "nos delegacias de polícia dentro de suas atribuições competentes, processar "ex-officio", os crimes e contravenções constantes das leis em vigor" (artigo 8º, 3º, do Regulamento Policial do Estado), sendo "quando julgar necessário, solicitar o concurso do Departamento de Investigações, para o esclarecimento de fatos delituosos" (art. 8º, 3º, único, do Regulamento do Departamento de Investigações); considerando que ao cidadão vítima de crime ou contravenção deve ser providenciada imediatamente a assistência policial, competindo à autoridade de que em primeiro lugar conhecer do fato, tomar as providências iniciais para a sua perfeita apuração, encaminhando o caso ao Departamento de Investigações, para a continuidade da investigação, a solução da autoridade que tiver competência legal para a apuração do fato iminente; RESOLVE: I — As autoridades policiais e seus agentes — civis ou militares — estejam de serviço ou de folga, têm o dever de tomar conhecimento de qualquer crime ou contravenção que se praticar sob suas vistas ou que deles tenham notícias em primeiro lugar, assistindo às vítimas e providenciando, imediatamente, para que o caso chegue ao conhecimento da autoridade competente para realizar o inquérito ou processo. II — As providências ou delegações que forem realizadas pelos agentes das autoridades deverão ser, imediatamente, levadas ao conhecimento da autoridade de que estiverem subordinadas, à qual caberá, quando o assunto não for da sua competência, ordenar a apresentação do delicto ou submeter o assunto ao exame da que for competente, na forma da lei e no interesse do bom andamento do serviço policial. III — Os delegados de circunscrição da Polícia deverão tomar conhecimento e providenciar a apuração de todos os fatos que lhes forem apresentados sob sua jurisdição, só recorrendo ao Departamento de Investigações quando houver imperiosa necessidade de investigação, (art. 5º, 1º, único, do Regulamento do D. I.). IV — A inobservância das disposições constantes desta portaria, poderá ser comunicada, a qualquer hora, a esta Secretaria de Estado, a qual determinará as providências, visando sempre o superior interesse público."

EXPOSIÇÃO CONJUNTA DE PINTURA

Instaurou-se anteontem, na galeria de Arte da Associação Cristã de Moços, à rua Santo Antônio, 201, uma exposição conjunta de pintura da sr. Virgínia Nogueira e do sr. Glicerio Carmelo, Salvador Rodrigues Junior e Salvador Santisteban, que apresenta cerca de quarenta quadros, explorando paisagens brasileiras, figuras humanas e naturezas mortas. A mostra de arte se encontra aberta, diariamente, das 8 às 22 horas. No clichê, num dos ângulos da exposição, entre vários quadros, vê-se a pintura Virgínia Nogueira

Descentralização de serviços policiais

O secretário da Segurança Pública, assinou, anteontem, a seguinte portaria: "O secretário de Estado dos Negócios da Segurança Pública, no uso de suas atribuições legais, e considerando a alta conveniência para o serviço policial em serem redistribuídos os serviços até agora afetados, privativamente, às delegacias de Ordem Econômica e Acidentes no Trânsito, considerando que ambas essas delegacias se incumbem da apuração de crimes e contravenções de natureza econômica, e que constituem o maior número, podem ficar a cargo das delegacias circunscrições. RESOLVE: I — Atribuir às delegacias de Circunscrição a competência para tomar conhecimento e iniciar inquéritos ou processos sobre os crimes e contravenções dirigidos contra a economia popular, bem como prosseguir e concluir os inquéritos oriundos do plantão da Polícia Central, instaurados por acidentes no trânsito. II — As delegacias de Ordem Econômica e de Acidentes no Trânsito continuam afetados os casos que requerem investigações."

Serão reabertos hoje os pregões oficiais para negócios de milho

O PREGÃO INICIAL SERÁ PRESIDIDO PELO SECRETÁRIO DA AGRICULTURA

Conforme foi anunciado, serão reabertos hoje, na sede da Bolsa de Mercadorias de São Paulo, à rua Líbero Badur, 443, os pregões oficiais para negócios de milho. O pregão inicial desse produto terá lugar às 11,30, e será presidido pelo secretário da Agricultura, que a isso prontamente acedeu.

Por meio do novo pregão, que é o primeiro de uma série de outros que logo se seguirão, para produtos diversos, como arroz, mamona, amendoim, etc., os nossos lavradores poderão colocar a qualquer tempo ou mesmo antecipadamente, a sua produção, sempre que o julgarem conveniente, a fim de garantir o lucro do seu trabalho. O comércio poderá assegurar a execução dos seus compromissos futuros, tanto internos como externos, e a indústria, comprando na Bolsa, terá garantido o abastecimento indispensável às necessidades do seu consumo normal para futuros compromissos.

ALMOÇO DE CONGRACAMENTO DOS SINDICATOS PATRONAIS

Na Cozinha Distrital nº 2, do Sesi, realizou-se ontem, às 13 horas, o almoço de conagração dos sindicatos patronais da indústria, promovido pela Comissão de Assistência e Orientação Sindical da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, integrada pelas srs. Arthur Cortes Laze, Mario Di Piero e Herbert F. de Azevedo. Participaram o sr. Antonio D'Almeida, presidente em exercício da Federação das Indústrias, Teófilo Olyntho de Arruda, presidente em exercício do Serviço Social da Indústria, Sesi, e os srs. Nicolau Filizola, Jorge de Rezende, Francisco Azevedo, Oscar R. M. Caravella, Rodolfo Ortenblad, Paulo Siqueira Cardoso, Narciso Pelosini, Roberto Uppolini, Fabio Viana, Calo Cesar Neto, Antonio Carbone, René Bacheretti, João Leite de Arruda, Alberto C. Azevedo, J. M. de Luca, Aldo Falcone, Walter Putz, Domingos Pires de Oliveira Dias, Francisco de Sales Vicente de Azevedo, Benedito Pires, Lincoln de Albuquerque, Francisco Dal Pont, Manoel Soares da Almeida, Sobrinho, Francisco Maldonado, Apolinário Solimene, Humberto Dantas e diretores da Direção do Sesi. Oferecendo o almoço falou o sr. Arthur Cortes Laze. Em seguida usaram da palavra os srs. Lincoln Albuquerque, presidente do Sindicato da Indústria de Formicidas e Inseticidas, Antonio Rodolpho de Azevedo, diretor da Direção de Administração do Serviço Social da Indústria, Uriel de Carvalho, diretor da Direção de Educação Social do Sesi, e, por último, prof. Francisco Sales Vicente de Azevedo, presidente do Sindicato da Indústria da Cerâmica de Louça de Pó e Louça de Barro. Por proposta do sr. Calo Cesar Neto, do Sindicato da Indústria de Tintas e Vernizes de São Paulo, foi prestada uma homenagem ao sr. Morvan Dias de Figueiredo, ao qual foi enviado um telegrama em nome de todos os presidentes de sindicatos presentes. No clichê, um aspecto do almoço

Valores árabes

O CASO DA PALESTINA

— XXV —

"A justiça humana e a justiça divina"

Apenas vinte dias se passaram, desde que foi anunciado o novo movimento, o mediador da ONU, na Palestina, Conde Bernadete, não parece que já passaram anos, dando que já cometido esse bárbaro crime, porque não se fala mais no assassinato, mas se procuram os criminosos, e não poucos os responsáveis por esse ato cruel que não foi atentado pessoal, mas um crime coletivo, praticado pelo povo de Israel, contra todos os judeus. Uma missão foi enviada, em Jerusalém, por intenção do Conde, para o seguro de 100 mil dólares e tudo que foi feito e o que se fez, também, com relação a esse assassinato, para a descoberta dos criminosos, e a punição de uma farsa vergonhosa, destinada a enganar a opinião pública mundial e a consciência da humanidade inteira que não resiste pela cartilha do alibiismo. Quando se pergunta ao Conde Bernadete, por que os jornais e os telegramas afirmaram, por completo, sobre esse crime universal? Essa gente cãida achou, uma resposta fácil, ao constatar que os judeus apuraram a maioria das provas de publicidade e, sendo o Estado de Israel, o indubitável responsável, pelo assassinato, não lhes convinha prolongar mais o noticiário sobre o acontecimento, mas pelo contrário, interessava-lhes esquecer o crime, sob o peso manto do esquecimento. Os criminosos, neste crime, como em muitos outros, podem escapar à ação da justiça humana, mas não escaparão à ação da justiça divina, cuja castigo e vingança não implicarão. Por essa justiça

Descentralização de serviços policiais

O secretário da Segurança Pública, assinou, anteontem, a seguinte portaria: "O secretário de Estado dos Negócios da Segurança Pública, no uso de suas atribuições legais, e considerando a alta conveniência para o serviço policial em serem redistribuídos os serviços até agora afetados, privativamente, às delegacias de Ordem Econômica e Acidentes no Trânsito, considerando que ambas essas delegacias se incumbem da apuração de crimes e contravenções de natureza econômica, e que constituem o maior número, podem ficar a cargo das delegacias circunscrições. RESOLVE: I — Atribuir às delegacias de Circunscrição a competência para tomar conhecimento e iniciar inquéritos ou processos sobre os crimes e contravenções dirigidos contra a economia popular, bem como prosseguir e concluir os inquéritos oriundos do plantão da Polícia Central, instaurados por acidentes no trânsito. II — As delegacias de Ordem Econômica e de Acidentes no Trânsito continuam afetados os casos que requerem investigações."

Nunca despreze o VALOR DA BOA APARÊNCIA!



bem barbeado... apreciado!

Nada compromete tanto a boa aparência como uma barba por fazer. Com o novo Gillette Tech e lâminas Gillette Azul, ser-lhe-á fácil adquirir o hábito salutar de fazer a barba diariamente.



Gillette AZUL



Transito - D E T. Presidente (8-8-10)

PELA VARZEA

Salada e Barabar no encontro mais atraente da ultima rodada da Leci

Será disputado domingo em Santo Amaro o importante jogo — Os prelios de amanhã — Empatou o Corinthians Varzeano — Entre Estudantes — Venceu a Portuguesa da Penha — O festival do U. Radium — A nova diretoria do Parada Inglesa — Atividades do Prudencia Clube

Com apenas três jogos será disputada amanhã o domingo a ultima rodada do Campeonato da Leci. As equipes marcadas são as seguintes: LABONTERAPIA x PIAÇA INDIANA — Disputando a sua ultima partida da tabela, de campo de fronteira, amanhã, no campo do Klabin, os primeiros colocados, Labonterapia e Piaça Indiana, em empate garantido, se enfrentam no jogo de campo. Para representar a Leci foi designado Roberto Valente da Silva.

M. T. STA. HELENA x ISAM — A outra partida final será realizada amanhã, no campo de campo de fronteira, em São Amaro, lutando domingo os clubes acima. O Salada irá a campo com as honras de campeão e tudo fará para, colhendo logo o resultado, manter bem alto seu honroso titulo. Contudo, o Barabar não pretende deixar a abater o prêmio e encerrar todos seus recursos para conseguir uma vitória, altamente significativa, caso venha a vencer o campeão da S. Amaro. Representará esta Divisão Ernesto Boscovici.

Empatou o Corinthians Varzeano

Realizou-se domingo em Pinheiros o esperado encontro amistoso entre os fortes quadros do Juvenil Corinthians Varzeano e do Juvenil União Portuguesa da Vila Pompéia. O jogo, que vinha sendo aguardado...

Venceu a Portuguesa

A peleja entre os quadros da Portuguesa da Penha e da S. Amaro terminou com a vitória do primeiro por 3 a 1. Os pontos foram marcados por Zito e Ibrahim e o goleador foi o primeiro, Zito, com dois gols. O segundo foi de Ibrahim e o terceiro de Zito.

Empatou o Corinthians Varzeano

Realizou-se domingo em Pinheiros o esperado encontro amistoso entre os fortes quadros do Juvenil Corinthians Varzeano e do Juvenil União Portuguesa da Vila Pompéia. O jogo, que vinha sendo aguardado...

COUPON RECLAME

Sorteio da EMPRESA CINE EXIBIDORA

Carta Patente de 1ª VALOR EM MERCADORIAS

Realizado ontem:

Prêmios	Quantidade	Valor
1.º	09.013	200,00
2.º	29.784	100,00
3.º	21.353	50,00
4.º	21.653	25,00
5.º	20.290	10,00
6.º	24.982	15,00
7.º	26.287	11,50
8.º	20.908	6,50

Todos os cupons cujo valor for superior a 015,25, terão direito a 015,25.

CINEMA PROGRAMAS DO DIA

MARABÁ	ENCONTRO NO INVERNO c/ Bette Davis e James Davis — Atualidades Campos Filme 25 — NAC. — As 14 — 15 — 16 — 17 — 18 — 19 — 20 — 21 HORAS.
SAO JOAO	2 CONTRA UMA CIDADE INFERNA c/ James Cagney e Ann Sheridan — Prof. 10 anos — Espor. em Marcha 214 — NAC. — As 14 — 15 — 16 — 17 — 18 — 19 — 20 — 21 HORAS.
CONSOLACAO	ENCONTRO NO INVERNO c/ Bette Davis e James Davis — A Marcha da Vida 203 — NAC. — As 15 — 16 — 17 — 18 — 19 — 20 — 21 HORAS.
PHENIX	ENCONTRO NO INVERNO c/ Bette Davis e James Davis — Cachoeira do Itapemirim — NAC. — As 15 — 16 — 17 — 18 — 19 — 20 — 21 HORAS.
HOLLYWOOD	ENCONTRO NO INVERNO c/ Bette Davis e James Davis — A CARGA DA BRIGADA LIGEIRA — Campos do Jordão — NAC. — As 15,30 HORAS.

IP. PALACIO	O EXILADO c/ Douglas Fairbanks Jr. — TORNA A SORRENTO — Prof. 10 anos — Atualidades em Revista 64 — NAC. — As 19 HORAS.
JARAGUA	O DESTINO BATE A PORTA c/ Lina Turner — CENA DOS VETERANOS — Prof. 10 anos — A Marcha da Vida 193 — NAC. — As 19 HORAS.
CARLOS GOMES	UM TIGRE DOMESTICADO c/ Danny Kaye e ROBIN HOOD — EN MONTREY — Prof. 10 anos — Atualidades Gauchas 220 — NAC. — As 19 HORAS.
SAMMARONE	VIVER EM PAZ c/ Aldo Fabrizi — QUE MUNDO TENTADOR — Prof. 10 anos — Preparando a Juventude — NAC. — As 19,30 HORAS.
ROXY	AVENTURAS DE ROBIN HOOD c/ Errol Flynn — NAC. — As 19,30 HORAS.
VITORIA	NAO ADIANTA CHORAR c/ Grande Otelo, Rina National e ZARZAN E A MULHER LEOPARDO — Prof. 10 anos — NAC. — As 19 HORAS.
ASTORIA	A PROCURA DE SENSACOES c/ Kenne Richmond — CAMPO DE ARCADEIA — Prof. 14 anos — Maranhão em Revista 4 — NAC. — As 19,15 HORAS.
TUCURUVY	O PIRAZA DOS 7 MARES c/ Paul Henreid — DOCA DE NEW YORK — Prof. 10 anos — 50.º do Juvenil — NAC. — As 19,15 HORAS.
IMPERIAL	HELO DA MORTE c/ Vitor Matur — ULTIMOS DIAS DE POMPEIA — Prof. 10 anos — Reportagem Cinema 123 — NAC. — As 19,30 HORAS.
CATUMBI	FANTASMA POR ACASO, filme nac. c/ Oscarito — PATIO DAS CANTIGAS — As 19 HORAS.
VOGUE	SINGAPURA c/ Fred Mac Murray — LEVADA DA BRECA — Prof. 10 anos — Atualidades em Revista — NAC. — As 19 HORAS.
RIALTO	UM BANQUINHA ITALIA c/ Valentina Cortese — NA MINHA TERRA E' ASSIM — Flagrantes do Brasil 14 — NAC. — As 19,40 HORAS.
S. JORGE	O EXILADO c/ Douglas Fairbanks Jr. — CORDAS MAGICAS — Reportagem Cinema — NAC. — As 19 HORAS.
SÃO LUIZ	A SENTENÇA c/ Ann Sheridan — ALADIM E A PRINCESA DE BACCHAN — Prof. 10 anos — Maranhão em Revista 3 — NAC. — As 19 HORAS.
PENHA	ODIO E PAIXÃO c/ John Wayne — MARCABADA TROPICAL — Prof. 10 anos — Marcha da Vida 132 — NAC. — As 19 HORAS.
CALIFORNIA	DEAU GIST c/ Gary Cooper — GAROTA DO BRAULHO — Prof. 10 anos — Espor. em Marcha 116 — NAC. — As 19 HORAS.
PAULISTANO	HERANOS SEIS c/ Sabina Olmos — 3 CAPIBAES LADINOS — A Marcha da Vida — NAC. — As 19 HORAS.

Campeonato de Santana

Domingo ultimo, no primeiro turno do campeonato da Subdivisão Desportiva de Santana, cujos resultados foram os seguintes: Voluntários da Pátria 2 x 0, 3.º R. de Santana 2 x 0, 4.º R. de Santana 2 x 0, 5.º R. de Santana 2 x 0, 6.º R. de Santana 2 x 0, 7.º R. de Santana 2 x 0, 8.º R. de Santana 2 x 0, 9.º R. de Santana 2 x 0, 10.º R. de Santana 2 x 0, 11.º R. de Santana 2 x 0, 12.º R. de Santana 2 x 0, 13.º R. de Santana 2 x 0, 14.º R. de Santana 2 x 0, 15.º R. de Santana 2 x 0, 16.º R. de Santana 2 x 0, 17.º R. de Santana 2 x 0, 18.º R. de Santana 2 x 0, 19.º R. de Santana 2 x 0, 20.º R. de Santana 2 x 0, 21.º R. de Santana 2 x 0, 22.º R. de Santana 2 x 0, 23.º R. de Santana 2 x 0, 24.º R. de Santana 2 x 0, 25.º R. de Santana 2 x 0, 26.º R. de Santana 2 x 0, 27.º R. de Santana 2 x 0, 28.º R. de Santana 2 x 0, 29.º R. de Santana 2 x 0, 30.º R. de Santana 2 x 0, 31.º R. de Santana 2 x 0, 32.º R. de Santana 2 x 0, 33.º R. de Santana 2 x 0, 34.º R. de Santana 2 x 0, 35.º R. de Santana 2 x 0, 36.º R. de Santana 2 x 0, 37.º R. de Santana 2 x 0, 38.º R. de Santana 2 x 0, 39.º R. de Santana 2 x 0, 40.º R. de Santana 2 x 0, 41.º R. de Santana 2 x 0, 42.º R. de Santana 2 x 0, 43.º R. de Santana 2 x 0, 44.º R. de Santana 2 x 0, 45.º R. de Santana 2 x 0, 46.º R. de Santana 2 x 0, 47.º R. de Santana 2 x 0, 48.º R. de Santana 2 x 0, 49.º R. de Santana 2 x 0, 50.º R. de Santana 2 x 0, 51.º R. de Santana 2 x 0, 52.º R. de Santana 2 x 0, 53.º R. de Santana 2 x 0, 54.º R. de Santana 2 x 0, 55.º R. de Santana 2 x 0, 56.º R. de Santana 2 x 0, 57.º R. de Santana 2 x 0, 58.º R. de Santana 2 x 0, 59.º R. de Santana 2 x 0, 60.º R. de Santana 2 x 0, 61.º R. de Santana 2 x 0, 62.º R. de Santana 2 x 0, 63.º R. de Santana 2 x 0, 64.º R. de Santana 2 x 0, 65.º R. de Santana 2 x 0, 66.º R. de Santana 2 x 0, 67.º R. de Santana 2 x 0, 68.º R. de Santana 2 x 0, 69.º R. de Santana 2 x 0, 70.º R. de Santana 2 x 0, 71.º R. de Santana 2 x 0, 72.º R. de Santana 2 x 0, 73.º R. de Santana 2 x 0, 74.º R. de Santana 2 x 0, 75.º R. de Santana 2 x 0, 76.º R. de Santana 2 x 0, 77.º R. de Santana 2 x 0, 78.º R. de Santana 2 x 0, 79.º R. de Santana 2 x 0, 80.º R. de Santana 2 x 0, 81.º R. de Santana 2 x 0, 82.º R. de Santana 2 x 0, 83.º R. de Santana 2 x 0, 84.º R. de Santana 2 x 0, 85.º R. de Santana 2 x 0, 86.º R. de Santana 2 x 0, 87.º R. de Santana 2 x 0, 88.º R. de Santana 2 x 0, 89.º R. de Santana 2 x 0, 90.º R. de Santana 2 x 0, 91.º R. de Santana 2 x 0, 92.º R. de Santana 2 x 0, 93.º R. de Santana 2 x 0, 94.º R. de Santana 2 x 0, 95.º R. de Santana 2 x 0, 96.º R. de Santana 2 x 0, 97.º R. de Santana 2 x 0, 98.º R. de Santana 2 x 0, 99.º R. de Santana 2 x 0, 100.º R. de Santana 2 x 0, 101.º R. de Santana 2 x 0, 102.º R. de Santana 2 x 0, 103.º R. de Santana 2 x 0, 104.º R. de Santana 2 x 0, 105.º R. de Santana 2 x 0, 106.º R. de Santana 2 x 0, 107.º R. de Santana 2 x 0, 108.º R. de Santana 2 x 0, 109.º R. de Santana 2 x 0, 110.º R. de Santana 2 x 0, 111.º R. de Santana 2 x 0, 112.º R. de Santana 2 x 0, 113.º R. de Santana 2 x 0, 114.º R. de Santana 2 x 0, 115.º R. de Santana 2 x 0, 116.º R. de Santana 2 x 0, 117.º R. de Santana 2 x 0, 118.º R. de Santana 2 x 0, 119.º R. de Santana 2 x 0, 120.º R. de Santana 2 x 0, 121.º R. de Santana 2 x 0, 122.º R. de Santana 2 x 0, 123.º R. de Santana 2 x 0, 124.º R. de Santana 2 x 0, 125.º R. de Santana 2 x 0, 126.º R. de Santana 2 x 0, 127.º R. de Santana 2 x 0, 128.º R. de Santana 2 x 0, 129.º R. de Santana 2 x 0, 130.º R. de Santana 2 x 0, 131.º R. de Santana 2 x 0, 132.º R. de Santana 2 x 0, 133.º R. de Santana 2 x 0, 134.º R. de Santana 2 x 0, 135.º R. de Santana 2 x 0, 136.º R. de Santana 2 x 0, 137.º R. de Santana 2 x 0, 138.º R. de Santana 2 x 0, 139.º R. de Santana 2 x 0, 140.º R. de Santana 2 x 0, 141.º R. de Santana 2 x 0, 142.º R. de Santana 2 x 0, 143.º R. de Santana 2 x 0, 144.º R. de Santana 2 x 0, 145.º R. de Santana 2 x 0, 146.º R. de Santana 2 x 0, 147.º R. de Santana 2 x 0, 148.º R. de Santana 2 x 0, 149.º R. de Santana 2 x 0, 150.º R. de Santana 2 x 0, 151.º R. de Santana 2 x 0, 152.º R. de Santana 2 x 0, 153.º R. de Santana 2 x 0, 154.º R. de Santana 2 x 0, 155.º R. de Santana 2 x 0, 156.º R. de Santana 2 x 0, 157.º R. de Santana 2 x 0, 158.º R. de Santana 2 x 0, 159.º R. de Santana 2 x 0, 160.º R. de Santana 2 x 0, 161.º R. de Santana 2 x 0, 162.º R. de Santana 2 x 0, 163.º R. de Santana 2 x 0, 164.º R. de Santana 2 x 0, 165.º R. de Santana 2 x 0, 166.º R. de Santana 2 x 0, 167.º R. de Santana 2 x 0, 168.º R. de Santana 2 x 0, 169.º R. de Santana 2 x 0, 170.º R. de Santana 2 x 0, 171.º R. de Santana 2 x 0, 172.º R. de Santana 2 x 0, 173.º R. de Santana 2 x 0, 174.º R. de Santana 2 x 0, 175.º R. de Santana 2 x 0, 176.º R. de Santana 2 x 0, 177.º R. de Santana 2 x 0, 178.º R. de Santana 2 x 0, 179.º R. de Santana 2 x 0, 180.º R. de Santana 2 x 0, 181.º R. de Santana 2 x 0, 182.º R. de Santana 2 x 0, 183.º R. de Santana 2 x 0, 184.º R. de Santana 2 x 0, 185.º R. de Santana 2 x 0, 186.º R. de Santana 2 x 0, 187.º R. de Santana 2 x 0, 188.º R. de Santana 2 x 0, 189.º R. de Santana 2 x 0, 190.º R. de Santana 2 x 0, 191.º R. de Santana 2 x 0, 192.º R. de Santana 2 x 0, 193.º R. de Santana 2 x 0, 194.º R. de Santana 2 x 0, 195.º R. de Santana 2 x 0, 196.º R. de Santana 2 x 0, 197.º R. de Santana 2 x 0, 198.º R. de Santana 2 x 0, 199.º R. de Santana 2 x 0, 200.º R. de Santana 2 x 0, 201.º R. de Santana 2 x 0, 202.º R. de Santana 2 x 0, 203.º R. de Santana 2 x 0, 204.º R. de Santana 2 x 0, 205.º R. de Santana 2 x 0, 206.º R. de Santana 2 x 0, 207.º R. de Santana 2 x 0, 208.º R. de Santana 2 x 0, 209.º R. de Santana 2 x 0, 210.º R. de Santana 2 x 0, 211.º R. de Santana 2 x 0, 212.º R. de Santana 2 x 0, 213.º R. de Santana 2 x 0, 214.º R. de Santana 2 x 0, 215.º R. de Santana 2 x 0, 216.º R. de Santana 2 x 0, 217.º R. de Santana 2 x 0, 218.º R. de Santana 2 x 0, 219.º R. de Santana 2 x 0, 220.º R. de Santana 2 x 0, 221.º R. de Santana 2 x 0, 222.º R. de Santana 2 x 0, 223.º R. de Santana 2 x 0, 224.º R. de Santana 2 x 0, 225.º R. de Santana 2 x 0, 226.º R. de Santana 2 x 0, 227.º R. de Santana 2 x 0, 228.º R. de Santana 2 x 0, 229.º R. de Santana 2 x 0, 230.º R. de Santana 2 x 0, 231.º R. de Santana 2 x 0, 232.º R. de Santana 2 x 0, 233.º R. de Santana 2 x 0, 234.º R. de Santana 2 x 0, 235.º R. de Santana 2 x 0, 236.º R. de Santana 2 x 0, 237.º R. de Santana 2 x 0, 238.º R. de Santana 2 x 0, 239.º R. de Santana 2 x 0, 240.º R. de Santana 2 x 0, 241.º R. de Santana 2 x 0, 242.º R. de Santana 2 x 0, 243.º R. de Santana 2 x 0, 244.º R. de Santana 2 x 0, 245.º R. de Santana 2 x 0, 246.º R. de Santana 2 x 0, 247.º R. de Santana 2 x 0, 248.º R. de Santana 2 x 0, 249.º R. de Santana 2 x 0, 250.º R. de Santana 2 x 0, 251.º R. de Santana 2 x 0, 252.º R. de Santana 2 x 0, 253.º R. de Santana 2 x 0, 254.º R. de Santana 2 x 0, 255.º R. de Santana 2 x 0, 256.º R. de Santana 2 x 0, 257.º R. de Santana 2 x 0, 258.º R. de Santana 2 x 0, 259.º R. de Santana 2 x 0, 260.º R. de Santana 2 x 0, 261.º R. de Santana 2 x 0, 262.º R. de Santana 2 x 0, 263.º R. de Santana 2 x 0, 264.º R. de Santana 2 x 0, 265.º R. de Santana 2 x 0, 266.º R. de Santana 2 x 0, 267.º R. de Santana 2 x 0, 268.º R. de Santana 2 x 0, 269.º R. de Santana 2 x 0, 270.º R. de Santana 2 x 0, 271.º R. de Santana 2 x 0, 272.º R. de Santana 2 x 0, 273.º R. de Santana 2 x 0, 274.º R. de Santana 2 x 0, 275.º R. de Santana 2 x 0, 276.º R. de Santana 2 x 0, 277.º R. de Santana 2 x 0, 278.º R. de Santana 2 x 0, 279.º R. de Santana 2 x 0, 280.º R. de Santana 2 x 0, 281.º R. de Santana 2 x 0, 282.º R. de Santana 2 x 0, 283.º R. de Santana 2 x 0, 284.º R. de Santana 2 x 0, 285.º R. de Santana 2 x 0, 286.º R. de Santana 2 x 0, 287.º R. de Santana 2 x 0, 288.º R. de Santana 2 x 0, 289.º R. de Santana 2 x 0, 290.º R. de Santana 2 x 0, 291.º R. de Santana 2 x 0, 292.º R. de Santana 2 x 0, 293.º R. de Santana 2 x 0, 294.º R. de Santana 2 x 0, 295.º R. de Santana 2 x 0, 296.º R. de Santana 2 x 0, 297.º R. de Santana 2 x 0, 298.º R. de Santana 2 x 0, 299.º R. de Santana 2 x 0, 300.º R. de Santana 2 x 0, 301.º R. de Santana 2 x 0, 302.º R. de Santana 2 x 0, 303.º R. de Santana 2 x 0, 304.º R. de Santana 2 x 0, 305.º R. de Santana 2 x 0, 306.º R. de Santana 2 x 0, 307.º R. de Santana 2 x 0, 308.º R. de Santana 2 x 0, 309.º R. de Santana 2 x 0, 310.º R. de Santana 2 x 0, 311.º R. de Santana 2 x 0, 312.º R. de Santana 2 x 0, 313.º R. de Santana 2 x 0, 314.º R. de Santana 2 x 0, 315.º R. de Santana 2 x 0, 316.º R. de Santana 2 x 0, 317.º R. de Santana 2 x 0, 318.º R. de Santana 2 x 0, 319.º R. de Santana 2 x 0, 320.º R. de Santana 2 x 0, 321.º R. de Santana 2 x 0, 322.º R. de Santana 2 x 0, 323.º R. de Santana 2 x 0, 324.º R. de Santana 2 x 0, 325.º R. de Santana 2 x 0, 326.º R. de Santana 2 x 0, 327.º R. de Santana 2 x 0, 328.º R. de Santana 2 x 0, 329.º R. de Santana 2 x 0, 330.º R. de Santana 2 x 0, 331.º R. de Santana 2 x 0, 332.º R. de Santana 2 x 0, 333.º R. de Santana 2 x 0, 334.º R. de Santana 2 x 0, 335.º R. de Santana 2 x 0, 336.º R. de Santana 2 x 0, 337.º R. de Santana 2 x 0, 338.º R. de Santana 2 x 0, 339.º R. de Santana 2 x 0, 340.º R. de Santana 2 x 0, 341.º R. de Santana 2 x 0, 342.º R. de Santana 2 x 0, 343.º R. de Santana 2 x 0, 344.º R. de Santana 2 x 0, 345.º R. de Santana 2 x 0, 346.º R. de Santana 2 x 0, 347.º R. de Santana 2 x 0, 348.º R. de Santana 2 x 0, 349.º R. de Santana 2 x 0, 350.º R. de Santana 2 x 0, 351.º R. de Santana 2 x 0, 352.º R. de Santana 2 x 0, 353.º R. de Santana 2 x 0, 354.º R. de Santana 2 x 0, 355.º R. de Santana 2 x 0, 356.º R. de Santana 2 x 0, 357.º R. de Santana 2 x 0, 358.º R. de Santana 2 x 0, 359.º R. de Santana 2 x 0, 360.º R. de Santana 2 x 0, 361.º R. de Santana 2 x 0, 362.º R. de Santana 2 x 0, 363.º R. de Santana 2 x 0, 364.º R. de Santana 2 x 0, 365.º R. de Santana 2 x 0, 366.º R. de Santana 2 x 0, 367.º R. de Santana 2 x 0, 368.º R. de Santana 2 x 0, 369.º R. de Santana 2 x 0, 370.º R. de Santana 2 x 0, 371.º R. de Santana 2 x 0, 372.º R. de Santana 2 x 0, 373.º R. de Santana 2 x 0, 374.º R. de Santana 2 x 0, 375.º R. de Santana 2 x 0, 376.º R. de Santana 2 x 0, 377.º R. de Santana 2 x 0, 378.º R. de Santana 2 x 0, 379.º R. de Santana 2 x 0, 380.º R. de Santana 2 x 0, 381.º R. de Santana 2 x 0, 382.º R. de Santana 2 x 0, 383.º R. de Santana 2 x 0, 384.º R. de Santana 2 x 0, 385.º R. de Santana 2 x 0, 386.º R. de Santana 2 x 0, 387.º R. de Santana 2 x 0, 388.º R. de Santana 2 x 0, 389.º R. de Santana 2 x 0, 390.º R. de Santana 2 x 0, 391.º R. de Santana 2 x 0, 392.º R. de Santana 2 x 0, 393.º R. de Santana 2 x 0, 394.º R. de Santana 2 x 0, 395.º R. de Santana 2 x 0, 396.º R. de Santana 2 x 0, 397.º R. de Santana 2 x 0, 398.º R. de Santana 2 x 0, 399.º R. de Santana 2 x 0, 400.º R. de Santana 2 x 0, 401.º R. de Santana 2 x 0, 402.º R. de Santana 2 x 0, 403.º R. de Santana 2 x 0, 404.º R. de Santana 2 x 0, 405.º R. de Santana 2 x 0, 406.º R. de Santana 2 x 0, 407.º R. de Santana 2 x 0, 408.º R. de Santana 2 x 0, 409.º R. de Santana 2 x 0, 410.º R. de Santana 2 x 0, 411.º R. de Santana 2 x 0, 412.º R. de Santana 2 x 0, 413.º R. de Santana 2 x 0, 414.º R. de Santana 2 x 0, 415.º R. de Santana 2 x 0, 416.º R. de Santana 2 x 0, 417.º R. de Santana 2 x 0, 418.º R. de Santana 2 x 0, 419.º R. de Santana 2 x 0, 420.º R. de Santana 2 x 0, 421.º R. de Santana 2 x 0, 422.º R. de Santana 2 x 0, 423.º R. de Santana 2 x 0, 424.º R. de Santana 2 x 0, 425.º R. de Santana 2 x 0, 426.º R. de Santana 2 x 0, 427.º R. de Santana 2 x 0, 428.º R. de Santana 2 x 0, 429.º R. de Santana 2 x 0, 430.º R. de Santana 2 x 0, 431.º R. de Santana 2 x 0, 432.º R. de Santana 2 x 0, 433.º R. de Santana 2 x 0, 434.º R. de Santana 2 x 0, 435.º R. de Santana 2 x 0, 436.º R. de Santana 2 x 0, 437.º R. de Santana 2 x 0, 438.º R. de Santana 2 x 0, 439.º R. de Santana 2 x 0, 440.º R. de Santana 2 x 0, 441.º R. de Santana 2 x 0, 442.º R. de Santana 2 x 0, 443.º R. de Santana 2 x 0, 444.º R. de Santana 2 x 0, 445.º R. de Santana 2 x 0, 446.º R. de Santana 2 x 0, 447.º R. de Santana 2 x 0, 448.º R. de Santana 2 x 0, 449.º R. de Santana 2 x 0, 450.º R. de Santana 2 x 0, 451.º R. de Santana 2 x 0, 452.º R. de Santana 2 x 0, 453.º R. de Santana 2 x 0, 454.º R. de Santana 2 x 0, 455.º R. de Santana 2 x 0, 456.º R. de Santana 2 x 0, 457.º R. de Santana 2 x 0, 458.º R. de Santana 2 x 0, 459.º R. de Santana 2 x 0, 460.º R. de Santana 2 x 0, 461.º R. de Santana 2 x 0, 462.º R. de Santana 2 x 0, 463.º R. de Santana 2 x 0, 464.º R. de Santana 2 x 0, 465.º R. de Santana 2 x 0, 466.º R. de Santana 2 x 0, 467.º R. de Santana 2 x 0, 468.º R. de Santana 2 x 0, 469.º R. de Santana 2 x 0, 470.º R. de Santana 2 x 0, 471.º R. de Santana 2 x 0, 472.º R. de Santana 2 x 0, 473.º R. de Santana 2 x 0, 474.º R. de Santana 2 x 0, 475.º R. de Santana 2 x 0, 476.º R. de Santana 2 x 0, 477.º R. de Santana 2 x 0, 478.º R. de Santana 2 x 0, 479.º R. de Santana 2 x 0, 480.º R. de Santana 2 x 0, 481.º R. de Santana 2 x 0, 482.º R. de Santana 2 x 0, 483.º R. de Santana 2 x 0, 484.º R. de Santana 2 x 0, 485.º R. de Santana 2 x 0, 486.º R. de Santana 2 x 0, 487.º R. de Santana 2 x 0, 488.º R. de Santana 2 x 0, 489.º R. de Santana 2 x 0, 490.º R. de Santana 2 x 0, 491.º R. de Santana 2 x 0, 492.º R. de Santana 2 x 0, 493.º R. de Santana 2 x 0, 494.º R. de Santana 2 x 0, 495.º R. de Santana 2 x 0, 496.º R. de Santana 2 x 0, 497.º R. de Santana 2 x 0, 498.º R. de Santana 2 x 0, 499.º R. de Santana 2 x 0, 500.º R. de Santana 2 x 0, 501.º R. de Santana 2 x 0, 502.º R. de Santana 2 x 0, 503.º R. de Santana 2 x 0, 504.º R. de Santana 2 x 0, 505.º R. de Santana 2 x 0, 506.º R. de Santana 2 x 0, 507.º R. de Santana 2 x 0, 508.º R. de Santana 2 x 0, 509.º R. de Santana 2 x 0, 510.º R. de Santana 2 x 0, 511.º R. de Santana 2 x 0, 512.º R. de Santana 2 x 0, 513.º R. de Santana 2 x 0, 514.º R. de Santana 2 x 0, 515.º R. de Santana 2 x 0, 516.º R. de Santana 2 x 0, 517.º R. de Santana 2 x 0, 518.º R. de Santana 2 x 0, 519.º R. de Santana 2 x 0, 520.º R. de Santana 2 x 0, 521.º R. de Santana 2 x 0, 522.º R. de Santana 2 x 0, 523.º R. de Santana 2 x 0, 524.º R. de Santana 2 x 0, 525.º R. de Santana 2 x 0, 526.º R. de Santana 2 x 0, 527.º R. de Santana 2 x 0, 528.º R. de Santana 2 x 0, 529.º R. de Santana 2 x 0, 530.º R. de Santana 2 x 0, 531.º R. de Santana 2 x 0, 532.º R. de Santana 2 x 0, 533.º R. de Santana 2 x 0, 534.º R. de Santana 2 x 0, 535.º R. de Santana 2 x 0, 536.º R. de Santana 2 x 0, 537.º R. de Santana 2 x 0, 538.º R. de Santana 2 x 0, 539.º R. de Santana 2 x 0, 540.º R. de Santana 2 x 0, 541.º R. de Santana 2 x 0, 542.º R. de Santana 2 x 0, 543.º R. de Santana 2 x 0, 544.º R. de Santana 2 x 0, 545.º R. de Santana 2 x 0, 546.º R. de Santana 2 x 0, 547.º R. de Santana 2 x 0, 548.º R. de Santana 2 x 0, 549.º R. de Santana 2 x 0, 550.º R. de Santana 2 x 0, 551.º R. de Santana 2 x 0, 552.º R. de Santana 2 x 0, 553.º R. de Santana 2 x 0, 554.º R. de Santana 2 x 0, 555.º R. de Santana 2 x 0, 556.º R. de Santana 2 x 0, 557.º R. de Santana 2 x 0, 558.º R. de Santana 2 x 0, 559.º R. de Santana 2 x 0, 560.º R. de Santana 2 x 0, 561.º R. de Santana 2 x 0, 562.º R. de Santana 2 x 0, 563.º R. de Santana 2 x 0, 564.º R. de Santana 2 x 0, 565.º R. de Santana 2 x 0, 566.º R. de Santana 2 x 0, 567.º R. de Santana 2 x 0, 568.º R. de Santana 2 x 0, 569.º R. de Santana 2 x 0, 570.º R. de Santana 2 x 0, 571.º R. de Santana 2 x 0, 572.º R. de Santana 2 x 0, 573.º R. de Santana 2 x 0, 574.º R. de Santana 2 x 0, 575.º R. de Santana 2 x 0, 576.º R. de Santana 2 x 0, 577.º R. de Santana 2 x 0, 578.º R. de Santana 2 x 0, 579.º R. de Santana 2 x 0, 580.º R. de Santana 2 x 0, 58

"Sem esquecer sua terra de origem, o imigrante italiano tomou o Brasil por sua patria adotiva"

DECLARAÇÕES DO COMENDADOR FRANCISCO PETTINATI AO "JORNAL DE NOTÍCIAS", SOBRE O PAPEL DO IMIGRANTE ITALIANO NA FORMAÇÃO DA NACIONALIDADE BRASILEIRA

O Brasil, com o seu imenso território e com um número de habitantes que ainda necessita por muitos anos de recorrer às correntes imigratórias, a fim de atingir uma densidade de população adequada ao seu tamanho. Daí o fato de encarecer-se naturalmente o problema imigratório, que sempre tem preocupado os nossos governos, pois não basta o número de imigrantes, é indispensável a sua seleção, considerando-se que uma má corrente imigratória poderá criar para o país dificuldades econômicas, culturais e até mesmo de adaptação ao nosso meio, constitui o tipo de imigrante ideal para a nação.

Assim, quantitativa e qualitativamente, a imigração italiana tem gozado da preferência dos poderes públicos e a sua colaboração para o progresso do país, particularmente em São Paulo e no Estado de São Paulo, justifica a gratidão e a admiração dos brasileiros em geral pela Itália, berço da latência. Procurando divulgar fatos interessantes da imigração italiana para o Brasil e os Estados Unidos, o JORNAL DE NOTÍCIAS procurou ouvir o com. Francisco Pettinati, jornalista e estudioso da história imigratória italiana.

INÍCIO DA IMIGRAÇÃO ITALIANA

— "O papel desempenhado pelo elemento italiano na formação da nacionalidade brasileira, na fase da colonização americana foi importantíssimo — disse de início o sr. Francisco Pettinati à nossa reportagem. — E quanto ao elemento italiano, missionários, técnicos comba-



O sr. Francisco Pettinati concedendo sua entrevista ontem ao JORNAL DE NOTÍCIAS

tentes, às duzias, mesmo às centenas, vieram para as Américas — Estados Unidos, Brasil e Argentina, para não citar quase todos os países americanos — onde, quando não foram os iniciadores, no menos foram os principais colaboradores de sua colonização primitiva. No geral, os Estados Unidos da América aparecem figuras que vale a pena recordar. É um missionário italiano, Francisco Bressani, que explorou o território do século XVII, enquanto que o outro italiano, Enrico Tonti, oficial do Estado-Maior de La Salle, deve-se a exploração do Lago Erie e do Niagara.

Tonti ainda foi um dos fundadores de Chicago e São Francisco, e foi a primeira grande cidade da América do Norte.

da hoje, algumas regiões ao longo do Mississippi são chamadas "Itálicas" em homenagem à sua memória. Na campanha da independência americana, eram numerosos os oficiais de nacionalidade italiana, sendo que teve, então, papel saliente o sr. Francesco Vigo, que mereceu o general Clark a seguinte citação, após a memorável vitória de Saratoga: "O sr. Vigo, um homem de coragem e de inteligência, um dos poucos que compreendiam a importância da situação e que estavam dispostos a fazer sacrifícios para a vitória".

E a colaboração italiana continuou a manifestar-se em todos os ramos da atividade da grande República americana — na agricultura, nas ciências, nas artes, em todas as manifestações da inteligência e cultura humanas.

No Brasil, a colaboração do italiano se fez sentir na primeira expedição colonizadora dos portugueses, cuja esquadra trazia consigo Americigo Vesputi. Como dignos continuadores da obra de Colombo e Cabral, aparecem, na história brasileira, a luta pela catetese do selvícola e pela colonização do país, o padre Andreoni, o primeiro apologeta da população do Brasil; o padre Malagrida, vítima do ciclone pomboalino, e muitos outros a descreverem verdadeiras epopéias na exploração de todo o sertão. A fase da colonização em massa do Brasil, por italianos, data de 1888, quando a Sociedade Promotora de Imigração, chefiada pelo grande brasileiro Martinho da Silva Prado, conseguiu canalizar para a lavoura paulista, até 1890, 160.000 trabalhadores.

IMIGRAÇÃO NO PERÍODO REPUBLICANO

— "Proclamada a República no Brasil — prosseguiu o sr. Francisco Pettinati — a política imigratória foi objeto de estudos complexos e prolongados. Os primeiros presidentes do Brasil, notadamente os paulistas, Prudente de Moraes e Campos Sales, tiveram clara visão do problema e que no momento

era o mais grave e urgente. A República havia recebido uma herança tremenda: o caso determinado na economia rural pela abolição do trabalho escravo. Era necessário transformar a noite para o dia um sistema complicado e antigo, profundamente enraizado nos setores da nobreza imperial e na aristocracia do café, que constituíam o núcleo principal da agricultura. Foi um trabalho ciclopico. Afinal, as mentalidades escravocratas venceram e em poucos anos foi possível substituir o escravo pelo colono, o trabalho livre e mal retribuído pelo trabalho livre e remunerado. As bases da política, fielmente continuadas pelos governos sucessores, facilitaram a vinda de alguns milhões de imigrantes. Somente em São Paulo, pelas estatísticas oficiais, entraram pela imigração subsidiada, entre 1887 e 1922, nada menos de 845.816 italianos."

VULTOS DA IMIGRAÇÃO ITALIANA

— "Encontrando no Brasil afinidades raciais e morais, o imigrante italiano, sem esquecer a sua terra de origem, tomou o Brasil por sua patria adotiva. Aqui trabalhou, constituiu o seu lar, empregou todo o seu grande ideal, todo o seu devotado esforço, toda a sua inteligência, para o engrandecimento do país. E como na simbiose, favorecendo e sendo favorecido, o italiano gaúcho todas as escalas sociais, partindo de simples imigrante para atingir lugar de grande destaque e evidência no cenário nacional. O seu trabalho, o seu esforço, a sua perseverança, a sua grande capacidade produtiva, contribuíram para o engrandecimento de todos os setores da atividade brasileira e o imigrante italiano surgiu na agricultura, na indústria, na ciência, na religião como figura merecedora de admiração. E surge uma peça de admirável italiano a trabalhar e a engrandecer a nação. É Francisco Matarazzo, que apesar de ser paulista, nasceu em São Paulo, mas que se diz na linguagem simples do povo, vítima de um naufrágio na baía da Guanabara, alcançou a terra a nado, numa demonstração estupefata da vontade de atingir o Brasil. E de um naufrágio conseguiu transformar-se no maior industrial da América Latina. Na indústria, outros nomes italianos se destacam e dentre eles sobressai o de Guglielmo Poletti, o pioneiro da tecelagem de seda (Conclui na 4.ª página)

Não foi ainda normalizado o serviço de fornecimento de gás em S. Paulo

Estão vigorando as restrições — Não existe no momento a possibilidade de liberação daquele combustível — Informações do Departamento de Utilidades Públicas da Municipalidade

A propósito do levantamento das restrições do consumo de gás em São Paulo, procuramos, na tarde de ontem, obter informações no Departamento de Utilidades Públicas, onde fomos atendidos pelo sr. Cornelio de Oliveira, engenheiro-chefe do Agrupamento de Fiscalização dos Serviços de Gás e Telefone de S. Paulo. Como é do conhecimento público no Rio de Janeiro o ministro da Viação já havia determinado que fossem feitos estudos nesse sentido, tendo os técnicos constatado não ser possível ser levantado o racionamento total ou parcial.

DESEDE 1942

O racionamento de gás em São Paulo teve início em 1942, como todos estão recordados. Desde essa época foram estabelecidas quotas de racionamento para os que eram consumidores, em vista da falta acentuada do carvão. Esse estado de coisas perdurou até junho de 1947, quando foi baixado o decreto 986 que elevou as quotas antigas estabelecendo como quota mínima 60 metros cúbicos ao invés dos primitivos 20, que era a quota mínima. Esse decreto autorizou, ainda, a Companhia a fazer novas ligações obedecendo à ordem cronológica das inscrições na companhia. O decreto que estabeleceu o racionamento em 1942 obrigava a companhia a inscrever todos os pretendentes, que atingiu em 47 por cento de 7.000 pessoas. Nessa época já havia certa folga no fornecimento que permitiu a execução do decreto de número 986 que era o mesmo decreto 986 modificado.

200 LIGAÇÕES MENSUAIS

As disposições do decreto 986 autorizavam ao prefeito municipal mandar fazer 200 li-

gações mensais por prioridade, além de autorizar a companhia de gás a fazer no mínimo 200 ligações por mês e em vista da maior necessidade dos predios de apartamentos, onde foram atendidos pelo sr. Cornelio de Oliveira, engenheiro-chefe do Agrupamento de Fiscalização dos Serviços de Gás e Telefone de S. Paulo. Como é do conhecimento público no Rio de Janeiro o ministro da Viação já havia determinado que fossem feitos estudos nesse sentido, tendo os técnicos constatado não ser possível ser levantado o racionamento total ou parcial.

Informamos-nos o engenheiro Cornelio de Oliveira, que a Companhia de Gás em São Paulo apesar das melhorias havidas nos últimos meses, continua sob o regime das restrições, não existindo ainda possibilidades de liberação. Baseou-se naquele funcionamento não só nos recentes dados do racionamento em 1942 obrigava a companhia a inscrever todos os pretendentes, que atingiu em 47 por cento de 7.000 pessoas. Nessa época já havia certa folga no fornecimento que permitiu a execução do decreto de número 986 que era o mesmo decreto 986 modificado.

Serão criados pela Prefeitura 100 escolas e 10 grupos municipais

Instituição do Ensino Primário Municipal, com a dotação de 112 milhões de cruzeiros, para o exercício de 1949

Conforme divulgamos há meses atrás, a Secretaria de Educação e Cultura da Prefeitura elaborou o projeto que institui o Ensino Primário Municipal criando dez grupos escolares e 100 escolas isoladas.

Esse projeto, que fora apresentado ao chefe do Executivo municipal, acaba de receber parecer da Secretaria Jurídica e da Secretaria das Finanças Municipais, desta recebendo redação final, para o competente encaminhamento à Câmara Municipal, o que se deverá dar no próximo dia 15.

Prevê o projeto que as localizações, as construções, as adaptações ou alterações serão feitas, preferencialmente, nos

perímetros suburbanos e rurais e nas subprefeituras.

Apenas uma inovação foi introduzida; a que estabelece que as escolas isoladas poderão atender até um mínimo de 20 crianças. Isso é sobre o modo interessante, porque o Estado, pela proporção das suas escolas, não pode atender a tão limitado número de crianças em idade escolar e, por isso, será um grande benefício a criação de escolas isoladas, dando formação ou distantes, que não possuem estabelecimentos dessa natureza.

CORPO DE 180 PROFESSORES

A Prefeitura manterá um corpo de 180 professores, diplomados pelas escolas normais do Estado ou a elas equiparadas, sendo obrigados os professores primários a submeter-se a concurso.

Haverá uma Divisão de Ensino Municipal subdividida em três seções: de Expendente, de Grupos Escolares e de Escolas Isoladas, competindo a essa Divisão estudar as propostas e sugerir instalações de Grupos e Escolas Isoladas municipais, superintender o ensino primário municipal e atender as questões pertinentes ao professorado.

O projeto em apreço contém 29 artigos e seus respectivos parágrafos.

JORNAL DE NOTÍCIAS

ANO III || São Paulo — Sexta-feira, 8 de Outubro de 1948 || N.º 757

Cerceado o desenvolvimento da produção agrícola em virtude da proibição da exportação dos excedentes

Em estatística organizada pela FARESP, verifica-se que o Brasil importou 202.011 toneladas de trigo em grão e 107.786 de farinha, nos últimos sete meses

Durante a reunião de ontem, realizada na FARESP, sob a presidência do sr. Irís Meinberg, o sr. Alkinder M. Junqueira, ex-secretário da Agricultura e vice-presidente dessa entidade, afirmou que uma das principais causas da estagnação da produção agrícola é a proibição da exportação dos excedentes.

Aludiu o sr. Alkinder M. Junqueira a diversas criações e culturas, cujo desenvolvimento poderia ser feito pelo governo. A respeito, frisou a necessidade de serem melhorados os serviços de estatística. Como exemplo de criações em franco crescimento apontou a de marreco,

cujas produções em diversas granjas paulistas aumentam cada vez mais, e recordou ainda que determinados produtos, como a banana, laranja e chá, provam que os mercados externos não somente garantem preços acessíveis como o próprio abastecimento interno.

SUGESTÃO A MISSÃO ABBINK

O sr. Irís Meinberg, que tem acompanhado, no Rio, os trabalhos da Missão ABBINK, como integrante da Comissão Agropecuária, expôs à Mesa a sequência das reuniões, afirmando em seguida, que os dados estatísticos, pela Missão ABBINK, principalmente na parte relativa ao financiamento por capitais americanos da importação de máquinas pelo nosso país e para o estímulo da produção de gêneros, serão objeto de estudos até a próxima quarta-feira, quando retornará à Capital Federal, a fim de expor as medidas práticas a serem sugeridas.

O PROBLEMA DO FARELO E FARELHINHO

Foi depois abordada a questão do farelo e farelhinho de trigo, cujo fornecimento se acha suspenso há meses, tendo sido apresentados dados coligidos pela Secretaria da FARESP, a propósito da importação brasileira e paulista de trigo em grão e farinha nos primeiros sete meses do corrente ano.

Segundo esses dados, o país importou no referido período 202.011 toneladas de trigo em grão e 107.786 toneladas de farinha. O nosso Estado recebeu dessas quantias cerca de 40.000 toneladas de trigo em grão e cerca de 84.000 toneladas de farinha. Verificou-se, portanto, que o Estado de São Paulo recebeu, proporcionalmente ao total do país, muito mais farinha do que trigo em natureza, o que deve ter refletido sobre a moagem e a produção dos subprodutos, isto é, farelo e farelhinho e tri-

guintilho. Foi esclarecido que a entidade se encontra de posse de autorizações de compra de farelo e farelhinho de trigo para diversas associações agrícolas cuja aceitação está sendo recusada pelos ministros de Agricultura e Indústria e Comércio, alegando de que, por falta de moagem, não dispõe daquele subproduto. Ficou decidido solicitar à C.E.P. providências no sentido de ser reiniciado o abastecimento em apreço.

QUANDO CHEGARÁ?

Da leitura do expediente constou uma comunicação do diretor do Departamento de Defesa Vegetal, informando ter sido encaminhado o hexacloreto de benzeno para o combate à "broca" do café, e ter o ministro da Agricultura solicitado ao Banco do Brasil a abertura da carta de crédito para a importação de 600 toneladas de inseticida.



Trabalhadores da Light, ontem, na redação do JORNAL DE NOTÍCIAS

Os trabalhadores da "Light" dispostos a um entendimento direto com a empresa

Descontentes com o sindicato de classe, inúmeros trabalhadores visitaram, na tarde de ontem, o JORNAL DE NOTÍCIAS, onde expuseram a sua aflitiva situação — Querem o aumento de salário e o abono de Natal

Desde 1946, apenas com um aumento de 20%, vêm os humildes funcionários da "Light" lutando com as maiores e mais incômodas dificuldades e fazendo frente, com parcos recursos, ao elevado custo de vida. Em 1947, levados pelo desespero da situação insustentável, pleitearam um aumento de ordenados, movimento que se transformou, em fins desse mesmo ano, por ocasião do abono de Natal, em dissídio coletivo, tendo a empresa, que já havia concedido o aumento de 20%, negado o

aumento de 50%, desejado, recorrendo, para tanto, ao Supremo Tribunal.

AÇÃO INOCUA DO SINDICATO

Nesse movimento todo — disseram-nos os trabalhadores — está envolvido o sindicato que, embora pareça estranho, incompreensível, tem tomado posição contrária à vontade da classe, mostrando-se coerente com a empresa e opondo-se, assim, à resolução dos trabalhadores. «A fome ronda os nossos lares, disseram-nos — enquanto que o

aumento «choca» no Supremo Tribunal e aqui nos encontramos, desesperados, à espera da decisão que não sabemos quando virá».

DISPOSTOS A UM ENTENDIMENTO DIRETO

Unidos, organizados, estão os servidores da "Light" dispostos a lutar para a obtenção de um aumento digno, assim como do abono de Natal. Independentemente do sindicato irão a um entendimento direto com a empresa, caso não seja definida, com urgência, a situação dos imigrantes em que se encontram, disseram-nos.

São Paulo condenada à asfixia por falta de parques e jardins

O aproveitamento intensivo dos terrenos vai eliminando os espaços livres da cidade — Pretende-se agravar com o Imposto Territorial a crise de jardins particulares — A "Sociedade Amigos da Cidade" empenhada junto à Prefeitura no sentido de isentar de impostos os jardins residenciais — Ouvido pela reportagem o sr. Christovam Ferreira de Sá

Reportagem de Hugo Pentado Teixeira

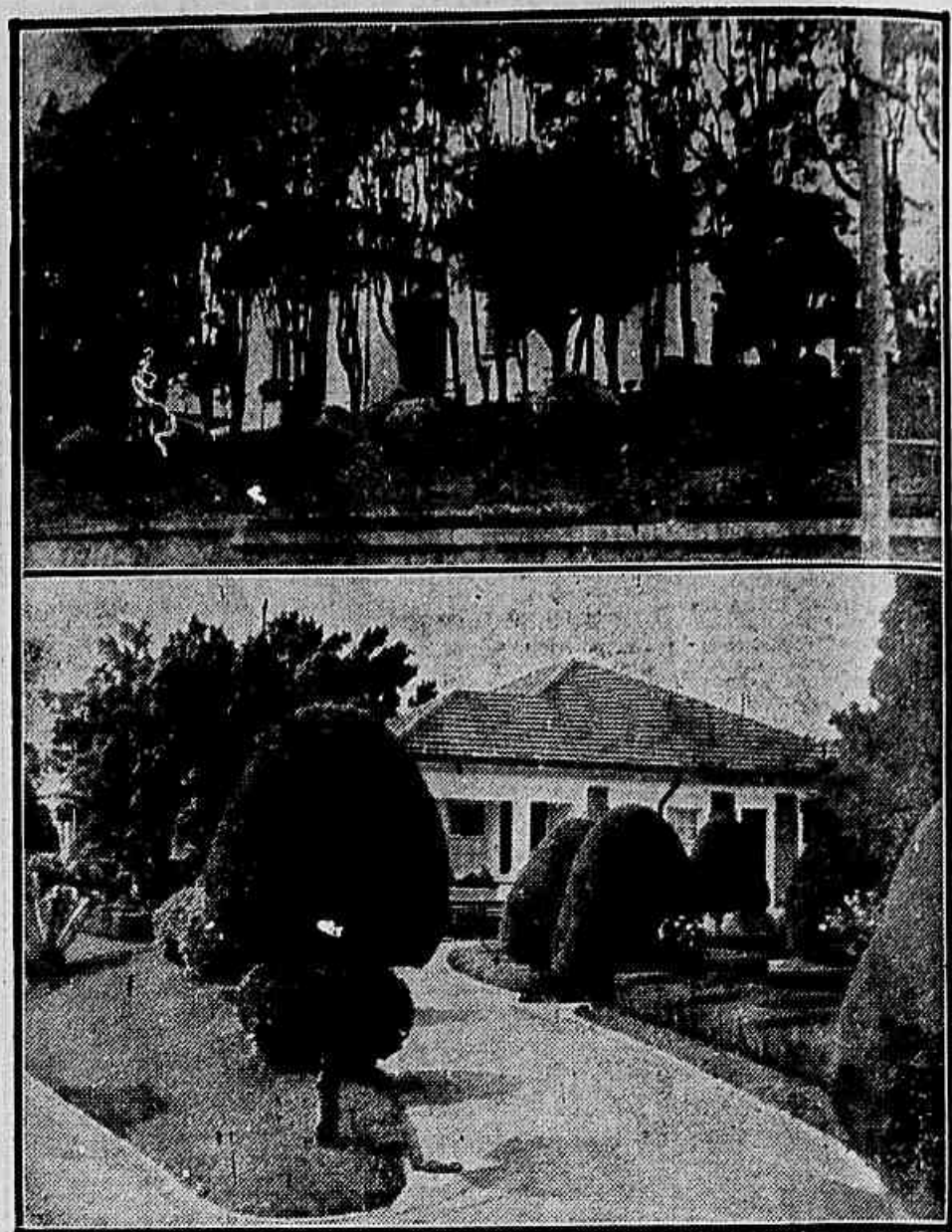
Parques, jardins, gramados, áreas verdes, é o que a população de São Paulo reclama angustiadamente, sentindo sufocar-se com o crescimento vertical do centro da cidade, cujos arranha-cúis, em blocos massivos de concreto armado, projetam-se atrevidamente para as nuvens, como que numa competição para alcançar maior altura. Mesmo nos bairros, o aproveitamento intensivo dos terrenos no espolamento horizontal da cidade, vai eliminando os espaços livres, fazendo desaparecer chácaras e quintais arborizados, numa impenhosa devastação de árvores frondosas e de jardins floridos, que proporcionavam ao paulistano maior quantidade de oxigênio puro, indispensável aos seus pulmões impregnados de fuligem e de pó desprendidos das chaminés e do trânsito intenso de suas ruas e avenidas. Diante da influência exercida pela vegetação de áreas livres esparsas entre o casarão de uma grande metrópole, por permitir a higienização do ar respirado por milhões de pessoas, há mister não só proteger a saúde dos machados de desmatamento, como grandemente por meio de disposições obrigacionais impostas pelos poderes públicos do Município, mormente agora em que está sendo estudado o plano geral da Cidade. Dentre as instituições que vêm procurando colaborar na solução do magno problema, destaca-se a "Sociedade Amigos da Cidade", motivo porque a reportagem do JORNAL DE NOTÍCIAS procurou ouvir um dos seus diretores, o sr. Christovam Ferreira de Sá, sobre o palpitante assunto.

A CIDADE SEM PULMOES

— "É fato incontestável que São Paulo é a metrópole mais pobre do mundo em áreas verdes, disse-nos o sr. Ferreira de Sá quando lhe declinamos o motivo de nossa visita. E as poucas áreas que existem, vão sendo parcialmente ocupadas, para finalidades diversas, de maneira que a cidade vai como que ficando sem pulmões essenciais, e indispensáveis mesmo, à renovação do ar atmosférico. Não percebendo nenhum indicio de que, espontaneamente, a Prefeitura tomara a peito a solução do angustioso problema, tomei a iniciativa de pedir à Sociedade Amigos da Cidade, que interceda junto às autoridades públicas no sentido de que estas, com os elementos que dispõem ou podem dispor, encontrem um remédio energético e eficaz para debelar esse mal, que ameaça asfixiar toda nossa Paulicéia."

ATO MUNICIPAL TORNADO INOPERANTE

— "Em 1936 — prosseguiu o sr. Ferreira de Sá — pelo ato 1151, o prefeito de então baixou



É de áreas arborizadas como estas, que a cidade precisa para respirar

uma lei isentando de impostos as áreas que fossem tratadas, de acordo com as cláusulas que o ato estabelecia. Mas subordinando esta isenção ao critério do departamento de urbanismo, o ato tornou-se inoperante, uma vez que o referido departamento, invariavelmente e sem qualquer exame, indefere os pedidos, sem ao menos informar os interessados dos motivos do indeferimento. E o pior é que se pretende diminuir a área livre dos imóveis urbanos para efeito de taxaço do imposto territorial. Assim, fecha-se a única válvula por onde a população poderia respirar — já que os proprietários de áreas disponíveis, que tanto dinheiro dispõem nas compras, na formação de jardins e parques, além de sua custosa conservação — não encontrando de parte dos poderes públicos nem mesmo o insignificante estímulo de uma isenção de impostos, vêm-se obrigados, desta maneira, a lotear tudo e agravar ainda mais a situação."

JARDINS PARTICULARES NAO SAO LUGAR DE PROPRIETARIOS

— "A impressão que tenho é que os nossos edis interpretam mal a ciência das finanças. O imposto deve ter por finalidade a manutenção do poder público indispensável para o equilíbrio da sociedade, proporcionando-lhe recursos financeiros para atender as necessidades sociais dos municípios. Vou mesmo além, considerando o imposto como um veículo natural e pacífico de socialização da riqueza privada, de maneira que os protegidos da fortuna, para poderem gozar do superfluo de uma vida suntuosa, contribuam com parte do que esbanjam para o seu conforto e prazer pessoal, a fim de tornar menos desafortunado e insípida a vida dos que nada possuem. E' um dos meios de se evitar que os ricos sejam tão poderosos e os pobres tão miseráveis. Mas con-

tundir um jardim residencial, um parque particular, onde haja abundância do verde — verde dos gramados, verde das árvores frondosas — com luxo extravagante ou obra suntuária, é cometer um erro imperdoável de apreciação. Estes parques e jardins não constituem apenas motivo de satisfação pessoal e egoística, não valem somente como um fim de satisfazer a vaidade do seu proprietário, mas são, precipueamente, contribuições individuais para o embelezamento da cidade e, por isso, é o principal — uma fonte permanente de oxigênio, a higienizar a atmosfera contaminada de todo o bairro. Sob o ponto de vista, o único correto aliás, os jardins particulares deixam de se apresentar como um luxo individual, para, indistintamente, constituir um precioso patrimônio da coletividade. Foi inspirado nesta ordem

de idéias, que em sessão da "Sociedade Amigos da Cidade" focalizei o problema e sugeri providências junto à Câmara dos Vereadores para a aprovação de uma lei de larga visão, estimulando a reserva de áreas tratadas por particulares com a isenção total de impostos e independente da renovação anual do pedido de isenção. Estou certo de que a Sociedade será bem sucedida junto aos poderes municipais, pois os nossos vereadores não poderão deixar de compreender que o paulistano precisa respirar ar puro, necessita da cor verde repousante dos parques e jardins, a fim de ter saúde e nervos capazes de manter, perfeita e incessantemente, o ritmo de progresso da nossa Capital, que pela sua grandeza e encanto já ocupa lugar de destaque no conserto das grandes metrópoles do mundo.

TEM A PALAVRA O POVO

100 — Pedido justo de um, aluna

O aluno Maximiano Henrique Muller atualmente estudando no "Colégio Estadual de Marília, onde frequentava as aulas do 1.º ano científico e onde não havia aulas de química, pediu, em julho, transferência para o Colégio Osório Mota, de Campinas, cidade onde passou a residir, por motivo de mudança de pessoas da família. Tendo assistido a uma aula de química, nesse Co-

legio, avisaram-lhe de que, no prazo de 3 dias, no máximo, deveria prestar exame de química, pois, caso contrário, ficaria com zero, nessa matéria. Como ninguém ignorava o estado de química, no 1.º ano científico, é matéria das mais difíceis e ele, na impossibilidade de estudar todo o programa de 1.º ano, em 3 dias, não prestou, é claro, exame. Deixa, naturalmente, que se prolongue o prazo para a prestação do exame ou, então, se autoriza o Glusio a dividir, no fim do ano, a nota total por 8 (oito), em vez de 10 (dez), pol, o valor da prova de Junho é de peso 2 (dois). Assim, espera a anuência de Maximiano Henrique Muller, que o Diretor do Ensino Secundário tenha reconhecido o seu caso e venha ao encontro de seu desejo. Da decisão justa do sr. diretor, depende a sua promoção, no fim do ano.



SIM! OS CABELOS CRESCEM DE NOVO!

● A sua própria experiência lhe provará que Senegal resolve o problema. Este poderoso restaurador do cabelo age através da alimentação direta das células capilares improdutivas ou enfraquecidas. Os seus ingredientes puramente vegetais, fortalecem os cabelos existentes e substituem os cabelos fracos por muitos fios novos, vigorosos e resistentes. Senegal acaba com a caspa e dá uma agradável sensação de se ter uma cabeleira limpa, forte e bem cuidada.

Solicite, gratuitamente, em seu território, o interessante folheto sobre



Concederemos esquisito para o Brasil: PRODUTOS DE BELEZA SEVY, Ltda. — Praça Cláudio Biler, 136 - S. Paulo